



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

José Cassimiro do Nascimento Filho ¹

Simone da Conceição Duarte Shunk do Nascimento ¹²

Luiz Eduardo de Oliveira Neves ²³

Karla Rodrigues Scaramussa³⁴

Apoio/Auxílio Financeiro: não há

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem passando por diversas mudanças com relação ao processo ensino-aprendizagem dos educandos. Inesperadamente, as metodologias de ensino necessitaram ser estruturadas de acordo com a realidade de pandemia da COVID 19 que ainda estamos vivenciando. Neste sentido, as aulas da educação infantil precisam ter um objetivo para dar significado quando retornarmos à escola.

O isolamento social foi a fase mais intensa da pandemia, pois o medo tomou conta dos cidadãos, as crianças não puderam mais brincar nos diferentes espaços destinados ao lazer e, conseqüentemente, o tédio instalou-se em muitos lares. Para a escola surge um momento singular, com muitos desafios para que se conseguisse atender aos alunos de forma geral, não se esquecendo de suas especificidades. Buscou-se então, formas de conduzir o processo e de pensar na educação “tendo em vista a busca de se manter o foco na aprendizagem do aluno e nos instrumentos de ensino construídos pelo professor” (PASINI, CARVALHO e ALMEIDA, 2020, p. 02).

“O papel do professor ganha destaque [...]. De detentor do conhecimento o professor passa a ser o guia, mentor e orientador” (ALVES e FARIA, 2020, p. 06). O brincar é reconhecido como elemento fundamental para o

¹ Especialista. Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim-ES.

² Especialista. Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim-ES.

³ Especialista. Professor na Rede Municipal de Cariacica-ES.

⁴ Especialista. Coordenação de Pós-Graduação. Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim-ES



desenvolvimento da criança e de suas habilidades, tendo o aluno como referência. Para Vygotsky (2007, p.113), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas”. As brincadeiras são verdadeiras fontes de estímulos, tanto no desenvolvimento cognitivo, como no social, afetivo e até mesmo na maneira com que a criança se expressa. (POZAS, 2012).

O brincar na Educação Infantil representa momentos entre o professor e o aluno, o aluno e os colegas, onde mesclam momentos reais com momentos de fantasias, onde as crianças interagem uns com os outros e criam momentos de empatia, colocando-se no lugar do coleguinha e o ajudando. Dessa forma, compreende-se que o lúdico se torna essencial no desenvolvimento da criança, pois quando a criança está brincando ela não aprende apenas conteúdo, mas sim, elabora e interpreta vivências do seu dia a dia, além de “quebrar” o gelo com a turma, vence a timidez e trabalha a socialização e a interação (POZAS, 2012).

Porém, em tempos de pandemia, “no contexto aula, de isolamento social, a web conferência, e os aplicativos de troca de mensagens se tornaram alternativas de encontro do professor com os alunos, no mesmo horário da aula presencial” (ALVES e FARIA, 2020, p. 07). Num momento onde a criança não pode estar presente nas escolas, fisicamente, as atividades propostas oportunizaram uma reflexão acerca da importância de se trabalhar em prol de promover a formação integral do ser humano, independente de ser através de ensino remoto ou não, criando aulas de Educação Física onde o aluno tenha contato com diferentes materiais, que não os da escola, e possa criar e manipular também os seus próprios brinquedos, e os recursos lá encontrados. (POZAS, 2012).

Kishimoto (1995) preconiza que brincar são práticas e ações que vão ao encontro do processo de aprendizagem da criança, logo quando sua identidade está sendo formada, e não apenas um conjunto de instrumentos que podem ser manuseados, pois o brincar pode se figurar em qualquer objeto, no cotidiano pedagógico e escolar.



Assim, a escola assume a formação humana, inserida nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e o ponto de partida é a realidade mais ampla, onde “a leitura crítica dessa realidade torna possível apontar novo pensar e agir pedagógicos” (GASPARIN, 2007, p.3).

Destarte, as questões que englobam a formação do educando, estão além do que se propõe ensinar em sala de aula, se faz necessária uma inserção dos valores já inseridos na vida dos mesmos. Torna-se inevitável a constituição de uma relação entre escola e família, que estejam em consonância com o desejável para a construção das práticas pedagógicas do educando, a fim de garantir um percurso formativo, que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano dos discentes (GASPARIN, 2007).

A escolha do tema em questão surgiu das dúvidas existentes por parte dos pais que às vezes questionam sobre as brincadeiras propostas nas aulas de educação física, na etapa da educação infantil, principalmente em razão da necessidade do distanciamento social. Entretanto, existem formas seguras de se realizar a prática de brincadeiras que contribuem com a manutenção do corpo e da saúde, executadas no próprio lar, sob orientação adequada dos professores. Tais práticas poderão contribuir para a formação de atitudes sociais como, respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento (DOHME, 2012).

A abordagem do tema possui relevância científica e acadêmica, pois permite o estudo sobre potenciais possibilidades de adaptação da rotina praticada na Educação Física, apontando formas de trabalhar o desenvolvimento integral da criança. Permite ainda que os graduandos no curso de Educação Física recebam a orientação adequada sobre como proceder diante do chamado “novo normal” e sobre como orientar os seus alunos de maneira adequada para a prática de atividades físicas diversas.

Para a sociedade, trata-se de uma forma de conhecimento acerca das possibilidades de realização de atividades lúdicas no próprio lar, sem comprometer a rotina do dia a dia. Dessa forma, obtêm-se informações necessárias para a manutenção da qualidade de vida enquanto o



distanciamento social se fizer presente na sociedade como forma de prevenção à toda a população.

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico narrativo sobre a importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, principalmente em tempos de pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver o assunto proposto realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório e qualitativo. Os descritores utilizados foram: “Educação Infantil”; “Educação Física”; “Brincar”. Como critérios de inclusão, foram escolhidos trabalhos da área temática de Ciências Sociais Aplicadas, selecionando publicações através do Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar que, entre educadores e pais, falar sobre a importância das brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem ainda é um exercício um pouco complexo. Além disso, estabelecer um horário para a aplicação de brincadeiras e jogos em casa, mesmo sendo necessário em tempos de pandemia, às vezes ainda é uma missão difícil, pois as crianças estão sempre interessadas em manusear aparelhos eletrônicos.

A criança desenvolve suas habilidades por meio da brincadeira. Os jogos e atividades diversas são uma forma de descobrir o mundo e suas possibilidades. As brincadeiras e jogos fazem com que a criança se prepare para a vida adulta. Os movimentos, a interação, ao dar a vez as possibilidades de escolha, são pontos onde a criança aprende a desenvolver habilidades que usará em toda a sua vida em sociedade (DOHME, 2012).

A presença da Educação Física na Educação Infantil pode ser vista como uma ferramenta que possibilitará às crianças o direito às brincadeiras nos espaços abertos, oportunidades perdidas pelas crianças devido à pandemia, e



que resultou em uma segurança instável e a redução dos lugares para recrear. Dessa forma, garantir a presença da Educação Física na vida escolar das crianças desde a Educação Infantil, significa ampliar as oportunidades de brincar (OLIVEIRA, 2020).

Aos professores de educação física cabe propor jogos e brincadeiras antigas, conhecidas pelos pais, ginásticas naturais, além de atividades que contemplem a psicomotricidade. Para isso, será necessária a parceria das famílias, pois em diferentes atividades, a criança necessita da interação com algum objeto ou pessoa para que seja alcançado o objetivo pretendido. Sabe-se que na pandemia as famílias tiveram suas vidas e suas rotinas transformadas significativamente, o que torna o desafio da parceria escola e família imprescindível para que nossos estudantes continuem se desafiando, criando o seu mundo, por meio de experiências construtivas.

Dessa forma, as habilidades práticas dos alunos serão desenvolvidas, pois, “não restam dúvidas acerca da importância da Educação Física para o desenvolvimento da criança [...] com a promoção de práticas que considerem as singularidades da infância e do ser criança, como as brincadeiras, por exemplo, para a efetivação de um projeto de Educação Infantil que promova o desenvolvimento integral da criança” (OLIVEIRA, 2020, p. 63-66).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é algo mágico, capaz de levar a criança a aprender e a ser desenvolver de maneira mais prazerosa e eficaz. Brincar dá autonomia a criança, ensina regras, trabalha frustrações, enfim brincar é um aprendizado infinito.

Os jogos, as brincadeiras, as atividades lúdicas precisam estar presentes em todo o contexto escolar e entre as relações de todos os envolvidos, possibilitando que a criança desenvolva gosto pelas atividades que lhe são apresentadas, aprendendo de uma forma divertida, e o melhor, sem ao menos perceber que está no processo de ensino-aprendizagem. As crianças desde cedo podem ir aprimorando suas habilidades, coordenação, lateralidade e socialização.



Portanto o brincar se constitui em um novo ato de descoberta, escolhas, imaginação e (re) criação, ou seja, a criança recria o real, trabalha o imaginário. Ao brincar a criança se movimenta, age e se expressa, constroi sua identidade e aprimora os seus saberes, e o professor atento a esses movimentos pode começar a lapidar um talento às vezes escondido ou ainda não descoberto.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

ALVES, E. J.; FARIA, D. C. de. **Educação em tempos de Pandemia: lições aprendidas e compartilhadas.** Revista Observatório, Palmas, v. 6, n. 2 p. 1-18, abr-jun. 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufp.2447-4266.2020v6n2a16pt>. Acesso em: 16 jul. 2021.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, T. N. De. **Professores de Educação Física na Educação Infantil: trajetórias de formação [recurso eletrônico]** / Timóteo Neres De Oliveira. -- 2020. Arquivo em formato pdf. Orientadora: Magda Carmelita Sarat Oliveira. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2020. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>. Acesso em 17 jul. 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de.; ALMEIDA, L. H. C. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: algumas considerações.** Observatório Sócioeconômico da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria, FAPERGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 17 jul. 2021.

POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil.** Rio de Janeiro – RJ, Editora: Senac, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.